

## O Crescimento do Curso de Teatro

Comecei a trabalhar no Colégio em 1996, com alunos de 6ª série, e montamos na ocasião a peça "Trianon". Foi minha estréia também como diretora de teatro – até então eu só havia dado aulas, além da experiência como atriz. Sete anos depois, estamos montando novamente o "Trianon", um texto de Anamaria Nunes que classifico como uma comédia perfeita em todos os ingredientes.



Nestes sete anos muita coisa mudou no teatro aqui no Colégio – hoje existem cinco turmas, de 2ª série do Ensino Fundamental à 2ª série do Ensino Médio. Contamos com um equipamento de iluminação (adquirido em 1999), as coxias e rotação do palco foram reformadas, temos um bom acervo de figurinos.

Nos últimos anos, realizamos apresentações fora da escola, o que é sempre um desafio e uma ótima oportunidade de aprender e adquirir mais prática. Fomos ao Colégio Martinus (em Curitiba –PR, em 2000) e participamos de três festivais da Rede Sinodal de Ensino, a INTESI – Intercâmbio de Teatro Escolar Infantil (em 2001, em São Bento do Sul - SC) e duas vezes na ATESE – Amostra de Teatro das Escolas Evangélicas (em 2002, em Joinville – SC e agora em 2003, em São Leopoldo –RS).

Este ano, além do "Trianon", temos mais três espetáculos: "As Malas", com dois elencos de alunos de 4ª e 5ª série (dia 19/10 – domingo, 11 horas e 15 horas), "Uma Peça Por Outra", com alunos de 6ª e 7ª série (dia 01/11 – sábado, às 16 horas) e "Linguante", com alunas de 2ª a 4ª série do turno da tarde (dia 08/11 – sábado, às 16 horas).

Acredito que os alunos, mesmo que não sigam a profissão nos palcos, guardam e aproveitam para a vida futura e para a profissão que forem abraçar, os ensinamentos do teatro: a capacidade de improvisar, a coragem e serenidade para se expor, a concentração e atenção para ouvir e falar. E mais que tudo: o imenso prazer vivido, que será lembrado para sempre.

**Joana Ferry – Professora de Teatro**

**Enquanto isso, no camarim...**

"Trianon" se baseia em histórias verídicas e cômicas que aconteceram no teatro de mesmo nome no início do século passado. A peça retrata um pouco da vida nos bastidores e a dificuldade de se lidar com atores famosos.

O Grupo se apresentou nos dias 12 e 13 de setembro e 08 de outubro no auditório da Unidade Centro e ainda levou a produção para a Atese (Amostra de Teatro das Escolas Evangélicas), na qual estreou, ano passado, com a peça "O Alienista". Este ano, participaram dez escolas que, além de apresentar suas peças, também promoveram debates sobre interpretação. Os alunos aprovaram. "Foi, não só uma oportunidade de aprendizado, como também de descontrair e divulgar o trabalho", disse Alexandre Heringer, o Ensaiador. Além disso, na Atese, os participantes criaram uma premiação não-oficial com 12 categorias. O aluno Rafael Luz, que faz o Mota, ganhou três medalhas: melhor ator, ator mais engraçado e cena mais engraçada.

O sucesso se deve aos benefícios da atividade. "O teatro desenvolve nossa capacidade de expressão", contou Rafael. Alexandre ainda complementou: "também ajuda a perder a timidez e é útil para qualquer profissão futura".

Este ano, a Profª Joana Ferry inovou, produzindo, juntamente com seu grupo do Ensino Médio, um documentário contando a viagem para o Sul, a participação na Atese e um estudo linguístico em que tenta descobrir o significado de expressões como "bah" e "tri".

Formada em Psicologia pela UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro – Joana Ferry só se envolveu com a comunicação artística quando trabalhou no Instituto Philippe Pinel, da UFRJ, em 1996. Lá, realizou um projeto de teatro e televisão com os internos. Com dez anos de Tablado no currículo, recentemente Joana recebeu um prêmio inédito na sua carreira: o de diretora mais bonita, esse ano, na Atese!



**Patrícia Albuquerque – Turma 201**